

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA CAROLINA MARIA SILVA
ESTEFANY ARAÚJO DA SILVA
IVÂNIA THAÍS FERREIRA DE LIMA
MARIA DA CONCEIÇÃO DE ASSIS.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS
AUTISTAS.**

RECIFE/2022

ANA CAROLINA MARIA SILVA
ESTEFANY ARAÚJO DA SILVA
IVÂNIA THAÍS FERREIRA DE LIMA
MARIA DA CONCEIÇÃO DE ASSIS

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS AUTISTAS

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Professor Orientador: Esp. Hugo Christian de Oliveira Félix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A848 A assistência de enfermagem à criança autista / Ana Carolina Maria Silva [et al]. - Recife: O Autor, 2022.
17 p.

Orientador(a): Esp. Hugo Christian de Oliveira Félix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. TEA. 2. Autismo. 3. Enfermagem. 4. Atenção básica. I. Silva, Estefany Araújo da. II. Lima, Ivânia Thais Ferreira de. III. Assis, Maria da Conceição de. IV. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Não existem palavras que possam descrever a imensidão da minha gratidão à Deus.

Muitas

peessoas também são responsáveis por esta conquista, tais como: meus pais Ivan e Iranilda

que são minhas inspiração para ser alguém melhor todos os dias, minha família, meus

amigos Tatiane, Gabriel, Micaella, tia Mônica e Anthony que sempre me incentivaram a ir

além, minhas companheiras de sala de aula com quem tenho o privilégio de compartilhar

este trabalho. Obrigada por tudo, sem vocês não chegaria até aqui, ao meu orientador que

foi um braço forte, meus sinceros agradecimentos. “Ivânia Thaís”

A Deus por ser tudo que eu mais preciso, meus pais por serem meu incentivo diários, meu filho por me dar forças todos os dias para garantir nosso bem estar e por ser meu combustível para ir além. A todos que acreditaram que seria possível, Minha Madrasta é que uma segunda mãe. Minhas avós Alice que fez o possível para isso acontecer e Albilene que não está mais entre nós, mais que sempre me apoiou e sentia orgulho de ser quem sou! “Estefany Araújo”

Agradeço e dedico a minha família, quem sempre acreditou até o fim.

Agradeço a Deus pela sua infinita misericórdia e pela graça de ter me dado uma mãe virtuosa. Em todos os momentos só a sua queixa sempre foi Deus te abençoe. Infelizmente, mãe hoje você não estar aqui, tudo que eu fiz resume em você mãe.

Obrigada serei eternamente grata e se pudesse escolher eu queria a senhora como mãe outra vez. “Maria da Conceição de Assis”

Quero agradecer à Deus por sua grandiosa misericórdia, a minha mãe que sempre acreditou que sua filha é capaz, minha filha que é o motivo de me levantar todos os dias para trabalhar e estudar, afim de fornecer um futuro melhor para ambas. “Ana Carolina

Frase (opcional)

Exemplo

*“Eu guardei muitas coisas em minhas mãos,
e perdi todas; as que guardei nas mãos de
Deus, essas ainda possuo.”*

(Martin Luther King)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)	09
3.2 Fatores externos relacionados ao desenvolvimento do autismo na gestação	10
3.3 Políticas públicas adotadas para proteção de crianças autistas.....	10
3.4 Enfermagem frente à assistência às crianças autistas.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

A assistência de enfermagem à crianças autistas

Ana Carolina Maria da Silva

Estefany Araújo da Silva

Ivânia Thaís Ferreira de Lima

Maria da Conceição de Assis

Hugo Christian de Oliveira Felix ¹

Resumo: Introdução: Durante os anos o número de casos sobre o transtorno do espectro autista vem se elevando. Através deste aumento passa-se a ter um destaque no meio científico para entender o motivo que possa está acarretando a aparição da patologia em tantas crianças. Objetivo: Conhecer e acompanhar estas crianças com transtorno do espectro autista. Metodologia: Neste estudo foi a revisão bibliográfica com base o Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), tendo abordagem qualitativa que envolve uma revisão integrativa de vários artigos dos anos de 2017-2022. Resultados: Tendo em vista que toda a família precisa de um suporte, a enfermagem atua com ímpeto no auxílio e acompanhamento psicossocial dessas crianças na atenção básica, ofertando um suporte à criança e seus familiares. Conclusão: Os profissionais da enfermagem é um dos principais estrategistas para o plano de desenvolvimento da criança com TEA, através dele o desenvolvimento psicossocial da criança está assegurado.

Palavras-chave: TEA. autismo. Enfermagem. Atenção básica.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista, ou TEA, como é utilizado na literatura científica, foi diagnosticado pela primeira vez no ano de 1906 pelo psiquiatra Ploullier. Contudo, anos mais tarde, o médico suíço Eugen Bleuler produziu um importante estudo que comparava o TEA com a esquizofrenia, que subsidiou os estudos de Léo Kanner, que aprofundou a base teórica da distúrbio autístico do contato afetivo – como era denominado na época – promovendo a popularização dos conhecimentos atuais sobre o TEA (MARTINS *et al.*, 2021).

No Brasil, história deixa registrado o movimento de luta às crianças com o transtorno do espectro autistas (TEA) com destaque para os anos entre 1940 e 1970, em que muitas mulheres, mães de crianças portadoras deste transtorno se

mobilizaram para que seus filhos tivessem assegurado seus direitos de acessibilidade. Através desta luta, a partir de 1980 a cidadania autista tem sido construída (LOPES, 2019).

Em termos globais, os dados epidemiológicos indicam que 1 a cada 54 pessoas são diagnosticadas com a patologias. O autismo não tem uma etiologia nem causa definida de fato, mas a literatura mais recente aponta para o surgimento da doença estar ligado a fatores genéticos (MARTINS *et al.*, 2021)

Os estudos mais atualizados sobre a TEA apontam para a maior probabilidade em acometer crianças do sexo masculino, conforme análise feita com 500 mil caso no ano de 2010. O meio artístico impulsionado pelas redes sociais também colocam em evidências a luta pela conscientização da necessidade de acolhimento da pessoa autista e tal fator tem sido impactante na busca por conhecimento e produção de estudos (FERREIRA; FRANZOL, 2019).

No Brasil, a defasagem de conhecimento sobre o TEA para os estudantes até mesmo enfermeiros ainda se configuram como uma barreira ao atendimento adequado. Contudo, o acompanhamento fornecido pelo profissional no ambiente ambulatorial, unidades básicas de saúde pode trazer aos familiares uma percepção de acolhimento para melhor lidar com a criança recém-diagnosticada (FERREIRA, FRANZOL, 2019).

Segundo Mapelli *et al.*, (2018), a ANPPS (Agência Nacional de Privacidade de Pesquisa em Saúde) demonstra a carência de maiores contribuições a estudos relacionados à saúde mental. Mesmo com esforços visíveis pelo sistema de saúde em manter a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa Autista, ainda assim existe um grande caminho a ser traçado para melhoria e investimento na ascensão deste distúrbio de neurodesenvolvimento.

Este trabalho se justifica, portanto, pela importância do acompanhamento do enfermeiro juntamente com a equipe multidisciplinar frente ao acolhimento, diagnóstico precoce, orientação da família da pessoa diagnosticada com TEA. Deste modo, o objetivo desta pesquisa é descrever, através de análise bibliográfica, qual a importância da assistência de enfermagem frente ao diagnóstico do autismo.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O trabalho apresenta-se a uma síntese bibliográfica discutida em 6 passos. 1º- a identificação do tema e seleção literária a ser abordado; 2º- o método de inclusão e exclusão para montar o artigo; 3º- conhecimento extraído através da análise dos resultados; 4º- avaliação dos estudos; 5º interpretação dos resultados; 6º síntese dos conhecimentos (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2019).

A questão temática da pesquisa foi: A assistência de enfermagem à crianças autistas.

Os critérios de inclusão foram: artigos cujos dados discutiam sobre o TEA (transtorno do espectro autista), abordagem do enfermeiro na assistência à família com crianças portadoras do transtorno, acompanhamento na atenção básica de saúde, estudo clínico ou observacionais publicados entre 2017 à 2022. Foram excluídos livros, dissertações, teses e editoriais.

As bases dos dados que serão utilizados são: Google acadêmico, National Center for Biotechnology Information (NCBI), Scientific Electronic Information (SciELO).

A amostragem foi realizada por meio de levantamento e análise das publicações através dos descritores selecionados no Google acadêmico (scholar.google.com.br): TEA, autismo, enfermagem, atenção básica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Um distúrbio neurológico caracterizado por um prejuízo que pode ser classificado em duas esferas, sendo elas: extroversão social (quantitativa e qualitativa) e comportamental (padrões repetitivos e restritivos). Acredita-se que fatores genéticos associados ao período neonatal pode ocasionar o transtorno, que por sua vez pode ser classificado em três níveis: leve, moderado e severo (MORAL *et al.*, 2017).

Para Monteiro O. *et al.*, 2019 uma das maneiras típicas de perceber o TEA é através da observação do bebê, geralmente desde a primeira infância ele não consegue manter um contato visual persistente. Assim, podemos constatar que através das variações psicomotoras podemos identificar precocemente um diagnóstico de autismo na primeira idade.

O CAPSi (centro de atenção psicossocial infantil) se torna uma rede de apoio para os familiares de crianças autistas, ali eles vão aprender a não isolar e ter uma

rotina e dinamismo com o portador do Espectro. Sabendo-se que as dificuldades adquiridas na implementação da criança no convívio social e cultural é extremamente difícil, já que estes pacientes vivem em um mundo próprio (MACHADO *et al.*, 2018).

3.2 Fatores externos relacionados ao desenvolvimento do autismo na gestação

Tendo em vista a análise biológica no desenvolvimento do feto, nota-se que fatores os fatores externos podem acarretar no desenvolvimento da patologia. Fazendo o balanceamento, verifica-se que a porcentagem pode ser distribuída da seguinte forma: Epigenética com a maior probabilidade 80%; micro deleções e duplicações com 10% dos efeitos; doenças monogênicas com 5%; causas ambientais com 3%; os cromossomos com o menor percentual 2% restantes para o desenvolver do TEA (NASCIMENTO *et al.*, 2018)

Com aumento de diagnóstico do transtorno do espectro autista nas últimas três décadas, passou a ser notado alguns fatores que possa está acarretando para que o neurodesenvolvimento, ainda na gestação, sejam afetados. Um ponto analisado é o sobrepeso (obesidade) durante à gravidez, pode ser um dos causadores do TEA, já que a obesidade é uma patologia inflamatória crônica (NUNES, 2021)

Para Macedo *et al.*, 2021, ergocalciferol (vitamina D) e o complexo B atuam como fator de proteção na formação do feto, diminuindo assim a probabilidade de uma criança desenvolver o autismo, verificando os níveis de CYP2E1 e IRS2 como condições genética.

3.3 políticas públicas adotadas para a proteção de crianças autistas

Sabe-se que o convívio familiar é transformado completamente quando surge uma criança diagnosticada com TEA. É bem comum os cuidados acharem dificuldades de introduzir a criança na comunidade, assim surge de antemão políticas públicas que se responsabilizam por essa introdução ao meio social (FILHO, 2018)

Sabendo que as diretrizes abordadas na lei 12.764, onde traz uma abordagem na capacitação de profissionais, dados epidemiológicos e pesquisas científicas sobre o autismo. Na PL 3.749/2020 tem a proposta de trazer uma nova alusão de implementação de novas medidas protetivas para pessoas autistas.

Segundo Costa, Guarany, 2021. O SUS (Sistema único de saúde) possui um grau de nível para avaliação de riscos do alongamento psíquico de crianças pela lei nº 13.438, de 26 de abril 2017. Quando analisado o parágrafo 5 da lei vigente, torna-se uma obrigatoriedade o acompanhamento durante os 18 meses de vida.

O primeiro contato que qualquer pessoa que busca algum serviço de saúde é com a enfermagem, na atenção básica não é diferente. O enfermeiro atua como um detector precoce do autismo, onde passa a promover uma assistência com dignidade e respeito à criança (CARVALHO *et al.*, 2021).

3.4 A enfermagem frente a assistência à criança autista

Frente as dificuldades que pode surgir na percepção de um enfermeiro para auxiliar no diagnóstico do autismo, compreende-se a necessidade de acompanhar a detecção e acompanhamento no tratamento. O tratamento da criança e como a família está se portando, desta forma, o enfermeiro passa a ter uma assistência melhor na atenção básica (BUDNIAK, 2020).

A enfermagem tem como uma de suas atribuições a educação continuada. Sendo assim, o enfermeiro no acolhimento de consultas se puericultura auxilia no diagnóstico do autismo, já que o ministério da saúde preconiza pelo menos no primeiro ano de vida da criança no mínimo 8 visitas, dessa forma um sinal de alerta para o transtorno pode ser averiguado (COSTA, GUARANY, 2021)

O profissional de enfermagem na maioria das vezes acabam associando alguns comportamentos ao diagnóstico de TEA, sabemos pois, que algumas crianças podem apresentar os mesmos comportamentos e não possuir a patologia, elas podem apresentar uma agitação momentânea, ou comportamento de isolamento, cabe ao profissional conhecer e entender no acompanhamento fornecido desenvolvimento infantil através das consultas da atenção básica (RIBAS; ALVES, 2020)

A enfermagem está inserida em todos os âmbitos relacionados à saúde. Um dos melhores exemplos que podemos abordar, são: (ESF) Estratégia da saúde da família, CAPS (neste caso em questão o CAPSi), e unidade básica de saúde (UBS). Quando o desenvolvimento infantil pode ser prejudicado por causa do autismo, cabe ao enfermeiro auxiliar no planejamento de um novo método de familiaridade para a criança. A contar de: reabilitação, fatores de risco do ambiente que a criança esteja inserida, orientação para que a mesma venha obter autonomia e independência para executar qualquer atividade (COSTA; GUARANY, 2021)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por intervenção de uma pesquisa, foi apurado as segmentações da proposta analisada pelos 60 enfermeiros. Através de um questionário percebe-se que 8% dos estudantes entrevistados acredita que o autismo está relacionado às condições socioeconômicas mais favoráveis, 65% acredita que a patologia vai além de um lugar para se manifestar e 17% não sabiam responder por não compreender sobre o TEA (CARMELO *et al.*, 2021)

Tendo em vista o recolhimento da análise feita com os acadêmicos de enfermagem, muitos deles tiveram dificuldades em identificar ou conhecimentos específicos sobre o autismo. Depois de analisar os dados coletados, concluiu-se que é necessário um método que favoreça o diagnóstico de TEA. Uma ordenação escolhida deu-se através do manual de diagnóstico e estatística de transtornos mentais (CARMELO *et al.*, 2021)

Com a inópcia de conhecimento na atenção básica foram entrevistados enfermeiros, da atenção básica, de variantes faixas etárias no propósito de reunir informações de atendimentos na unidade básica de saúde (UBS) como está representando (Tabela 1)

Tabela 1 - Síntese dos estudos de acordo com o autor, ano e principais resultados

Identificação	Idade	Tempo de atuação na UBS	Conclusão da graduação	Pós-Graduação	Já atendeu criança com autismo
E1	45 anos	18 anos	2001	Sim	Não
E2	32 anos	11 meses	2011	Sim	Sim
E3	33 anos	4 anos	2009	Sim	Sim
E4	56 anos	27 anos	1986	Sim	Sim
E5	23 anos	6 meses	2019	Não	Não
E6	64 anos	20 anos	1989	Sim	Não

Fonte: <http://200.150.122.211:8080/jspui/handle/23102004/164>

Com a amostra coletada pela autora, deu-se a percepção do resultado colhido, tempo de trabalho na unidade básica e o atendimento à criança autista. Podemos perceber que existe um equilíbrio entre as respostas, onde 50% atendeu, ou prestou assistência, a uma criança e 50% não atendeu, ou não soube identificar uma criança com TEA (BUDNIAK, 2020)

O enfermeiro está intrinsecamente relacionado ao planejamento e execução da assistência dentro do que o SUS oferta como base para a sociedade. Desde a identificação precoce, encaminhamento adequado e o pós diagnóstico com os familiares, quando descobrem sobre o autismo. A patologia acaba tendo um desenvolvimento eficaz para reduzir os danos na vida da criança, ofertando assim a qualidade de vida (COSTA; GUARANY, 2021)

Um dos principais desafios encontrados pelos acadêmicos do curso de enfermagem sobre o transtorno do espectro autista é a falta do conhecimento e entendimento sobre o assunto. O agrupamento sobre a temática traz a ideia que o conhecer é insubstituível para adequar a melhoria do tratamento da criança diagnosticada com o transtorno do espectro autista. Visando o conhecer sobre a doença mental, ajuda o compreender das limitações, manejo e apoios que possam ser dados não apenas à criança, mas também dos responsáveis por essa criança (CARMELO *et al.*, 2021)

Além de gestor, o enfermeiro também atua como um educador, já que faz parte da atribuição da enfermagem a educação continuada, sendo assim, o educar ou ensinar faz parte da profissão. O inquirido presenciado na interação na formação da criança e ao meio que ela vai ser inserida durante seu desenvolvimento. Assim garantindo uma adequação positiva para a mesma no ambiente (FERREIRA; THEIS, 2021)

Um dos principais segmentos da enfermagem é o atendimento humanizado. Na atenção básica, sendo em uma UBS ou ESF (estratégia da saúde da família), a implementação das ações precoces vão acarretar proteção e reabilitação aos diagnóstico fechados aos 3 anos de idade. A minimização dos agravos que o TEA pode trazer a criança, dando-lhes a oportunidade de serem independentes (FERREIRA; THEIS, 2021)

É imprescindível o conhecer dos níveis e graus do autismo (leve, moderado e grave), pois identificando qual desses tipos traça-se um tratamento adequado e

único para a criança, assim o progresso do tratamento precoce do autismo alcançado os resultados esperados, dando autonomia a criança (CARDOSO, 2018)

Para Cardoso, 2018. O traçar de um projeto único para cada espectro autista flexibiliza o melhor achado para à criança. A idade é o grau que o indivíduo encontra-se promove um parâmetro confiável que o tratamento terá eficácia. Os resultados que podem ser adquiridos geram autocuidado da criança consigo mesma, sabendo que o tratamento vai se adequando com o passar do tempo abrangendo sempre a necessidade de cada indivíduo.

O profissional enfermeiro tem sua relevância no primórdios do atendimento, através de sua sinalização a equipe multidisciplinar passa a ter uma função de acompanhar, ajudar no desenvolvimento da criança e familiares. Como o enfermeiro é a figura próxima da criança durante suas visitas à unidade básica, ali é construído um vínculo entre paciente e profissional que transcende, já que ali se aprende como lidar com o autista e promover um ambiente tranquilo e seguro para o mesmo (RIBAS; ALVES, 2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada para a fundamentação do trabalho vigente, teve como principal objetivo compreender crianças portadoras do transtorno do espectro autista. Buscamos estudar as relações dos familiares frente ao diagnóstico de TEA.

Com perspectiva do enfrentamento das possíveis dificuldades que possam surgir, não apenas para a criança, porém também aos familiares que terá sua rotina modificada e reajustada para qualificar o estilo exigido para à criança, tendo como embasamento direitos assegurados por lei, que garante um espaço digno e seguro as mesmas.

Visto que ter uma criança com diagnóstico de TEA pode ser mal visto principalmente para seus responsáveis, oh progenitores, que passam a buscar órgãos responsáveis para assessorar uma assistência fidedigna, como está inserido na lei 12.764 de 2012

Através das política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, o enfermeiro tem que função de acompanhar, ajudar a família na compreensão da doença e explicar como pode ter uma estratégia específica, já que cada autista tem um nível diferente. Uma competência onde dará

a criança autonomia de viver e conviver na sociedade, transmitindo-lhes um bem-estar à criança.

REFERÊNCIAS

BUDNIAK:ANDRESSA DE LIMA: **Percepção dos enfermeiros da atenção básica frente ao atendimento e diagnóstico de crianças portadoras de transtornos do espectro autista.** Guarapuava-PR, 2020

BRASIL Projeto de lei nº 3.749, de 2020. **Política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.** Disponível em link: Acesso em: 23/04/2022

CARDOSO: MAIARA LASCANI: **Práticas de cuidado do enfermeiro às crianças com autismo e suas famílias: Uma revisão integrativa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018

CARMELO IM, CARMELO EC, NEVES KR, ARAGÃO GF: **Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o autismo.** Enferm Foco, 2021.12(6)1210-6

CARVALHO: RAYANE RAQUEL COE DA SILVA: **Transtorno do Espectro Autista em crianças: desafios para a enfermagem na atenção básica.** Epitaya e-books 1(9), 102-115, 2021

COSTA: CARLA SERPA: **O reconhecimento dos sinais de autismo por profissionais atuantes nos serviços de puericultura na atenção básica.** Interinstitutional Brazilian Journal of Occupational Therapy, 2021

FERREIRA: ANA CAROLINA SOUZA SARAIVA: **Conhecimento de estudante de enfermagem sobre os transtornos autísticos.** Revista de enfermagem UFPE on line, 2019

FERREIRA: TATYANNE LIMA ROCHA: **Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista.** Revista saúde e desenvolvimento. ISSN: 2316-2864, 2021

FILHO: NAZAIR RACHID: **O protagonismo familiar é os métodos de inclusão de crianças portadoras de TEA.** UED, centro de estudo sociais aplicados, 2018

LOPES: BRUNA ALVES: **Não existe mãe-geladeira uma análise feminista da construção do ativismo de mães de autistas no Brasil.** Universidade estadual de Ponta Grossa, 2019

MAPELLI: LINA DOMENICA: **Crianças com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar.** Universidade Federal de São Paulo, 2018

MARTINS: ROSILDA AZEVEDO: **Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica.** Brazilian Journal of Health review, 2021

MACEDO: LORENA MAGALHÃES: **Alterações fisiológicas durante período pré-natal predisponentes ao transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática.** Id on line, revista multidisciplinar e psicologia, 2021

MACHADO: MÔNICA SPERB: **Torna-se familiar de uma criança com transtorno do espectro autista.** Contextos clínicos, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. **Uso de gerenciador de referencias bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa.** 28. São Paulo. Texto Contexto Enferm, 2019.

MONTEIRO: ÉRICA OLIVEIRA: **O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revista integrativa.** Revista eletrônica Acervo saúde / Electronic Journal Collection Health, 2019

NASCIMENTO: ANA CLÁUDIA ELIAS: Influência biológicas e ambientais do transtorno do espectro autista e suas repercussões psicossociais CIPEEX 2, 1063 – 1073, 2018

NUNES: THIAGO KUCERA: A influência do sobrepeso é obesidade materna no desenvolvimento do transtorno do espectro autista. UFSC, programa de pós graduação em bioquímica, 2021

RIBAS, LB; ALVES, M. O cuidado de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista, um desafio no cotidiano. Revista Pró-univesSUS, 11(1), 74-79, 2020